

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Ciências Contábeis - Noite  
Teoria Avançada da Contabilidade  
Cultura Religiosa  
Contabilidade de Custos  
Sistemas Contábeis I  
Planejamento Fiscal e Tributário  
Projeto de Estágio Supervisionado

CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO  
CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carolina Figueiredo Leroy Silva  
Gustavo Stransky Rachid Láuar  
Marina Lima de Oliveira  
Tairyne de Carvalho Teixeira  
Tarcízio Nogueira de Andrade  
Junior  
Victor Hugo de Almeida Vidal  
Cordeiro

Belo Horizonte  
21 maio 2012

Carolina Figueiredo Leroy Silva  
Gustavo Stransky Rachid Láuar  
Marina Lima de Oliveira  
Tairyne de Carvalho Teixeira  
Tarcízio Nogueira de Andrade Junior  
Victor Hugo de Almeida Vidal Cordeiro

**CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO  
CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo Científico apresentado às disciplinas: Teoria Avançada da Contabilidade, Cultura Religiosa, Contabilidade de Custos, Sistemas Contábeis, Planejamento Fiscal e Tributário e Projeto de Estágio supervisionado do 5º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Heloisa Helena Rocha Maia  
Anete Roesse  
José Ronaldo da Silva  
Alex Magno Diamante  
Ericson Siqueira Miranda  
Rubens de Oliveira Gomes  
Fatima Maria Penido

**Belo Horizonte  
21 maio 2012**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>3</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b> .....	<b>4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE</b> .....	<b>4</b>
<b>2.1 Usuários de informações contábeis</b> .....	<b>4</b>
<b>2.2 Abordagens da contabilidade</b> .....	<b>5</b>
<b>2.3 A evidenciação</b> .....	<b>5</b>
<b>2.3.1 Características da evidenciação</b> .....	<b>6</b>
<b>2.3.2 As várias formas de evidenciação</b> .....	<b>6</b>
<b>2.4 Os usuários e a padronização contábil</b> .....	<b>7</b>
<b>2.4.1 Como os administradores influenciam na contabilidade</b> ..	<b>7</b>
<b>2.4.2 Como os investidores influenciam na contabilidade</b> .....	<b>8</b>
<b>2.4.3 Como os auditores influenciam na contabilidade</b> .....	<b>8</b>
<b>2.4.4 A influência do governo na contabilidade</b> .....	<b>8</b>
<b>2.5 Vantagens da padronização</b> .....	<b>8</b>
<b>2.5 Desvantagens da padronização</b> .....	<b>9</b>
<b>3 FONTES DE EQUILÍBRIO PSÍQUICO, FÍSICO E ESPIRITUAL</b>	
<b>INFLUENTES NA CARREIRA PROFISSIONAL DE UM CONTADOR</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1 Valores</b> .....	<b>9</b>
<b>3.2 Utilizações de valores como equilíbrio no cotidiano de um</b> <b>contador</b> .....	<b>10</b>
<b>4 DVA e os Tributos</b> .....	<b>12</b>
<b>4.1 DVA - Demonstração do Valor Adicionado</b> .....	<b>12</b>
<b>4.2 Distribuição da arrecadação tributária por nível de</b> <b>governo</b> .....	<b>13</b>
<b>5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTADOR E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	
.....	<b>14</b>
<b>6 A CONTRIBUIÇÃO E AS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA DISCIPLINA DE</b> <b>SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>18</b>
<b>6.1 O impacto da implantação do sistema ERP nas organizações</b>	<b>20</b>
<b>6.2 Uma breve discussão em grupo</b> .....	<b>20</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>25</b>

## CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### RESUMO

O presente trabalho interdisciplinar elaborado em forma de artigo sobre as contribuições das diversas áreas do conhecimento para a formação e atuação do profissional de ciências contábeis e tem como objetivo dissertar acerca das diversas áreas de atuação do contador especificadamente. Discorrer sobre os objetivos e as abordagens da contabilidade e como os usuários da contabilidade influenciam na mesma além de abordar as vantagens e desvantagens da padronização da contabilidade; fontes de equilíbrio psíquico, físico e espiritual que exercem influência na carreira profissional de um contador e a utilização de valores como equilíbrio no cotidiano.

Analizamos a Demonstração de Valor Agregado e de uma sociedade empresária de capital aberto no que diz respeito distribuição do valor gerado para os tributos nas esferas municipal, estadual e federal do governo e falamos da contribuição dos sistemas contábeis nas diversas áreas abrangidas pela contabilidade e seus impactos na organização.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho se iniciou com pesquisas bibliográficas, na qual foram lidos capítulos de livros e textos da internet. Logo após, foi realizada uma pesquisa no site da empresa com o intuito de obter informações da empresa que possam ser objetos de análise.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Objetivos da contabilidade. Usuários da contabilidade. Valores religiosos. Atuação do contador. Demonstração do valor agregado. Sistemas ERP.

## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo a seguir tem como tema as contribuições das diversas áreas do conhecimento para a formação e atuação do profissional de ciências contábeis; a partir daí dissertamos sobre objetivos, abordagens e influências da ciência contábil; apontamos a importância do equilíbrio psíquico, físico e espiritual para o sucesso do profissional de ciências contábeis; a partir da D.V.A de uma sociedade empresária de capital aberto apontamos qual a parcela das riquezas geradas são repassadas para o âmbito tributário; falamos sobre as diversas áreas de atuação do contador e a contribuição dos sistemas de informação para a aplicação da profissão contábil e seus respectivos impactos.

## **2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE**

O objetivo principal da Contabilidade é fornecer informação econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e for e realizar seus julgamentos com segurança (IUDÍCIBUS, 2009, p. 1-2).

### **2.1 Usuários de informações contábeis**

Podemos fazer uma correlação dos usuários da contabilidade e o tipo de informação de mais relevância para o mesmo conforme quadro a seguir:

USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	META QUE DESEJARIA MAXIMIZAR OU TIPO DE INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxo de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais juros, com segurança.
Entidades governamentais	valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança; liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortável.

## 2.2 Abordagens da contabilidade

*"A abordagem ética da ênfase nos conceitos de verdade, justiça e honestidade; na abordagem comportamental as informações contábeis deveriam ser feitas "sob medida", para que os usuários possam tomar a decisão correta; a abordagem macroeconômica explica o efeito dos procedimentos contábeis sobre as mensurações e atividades econômicas; na abordagem sociológica os procedimentos e relatórios deveriam atender a finalidades sociais mais amplas; a abordagem sistêmica é o método de identificar, mensurar, e comunicar informação econômica, financeira, física e social" (IUDÍCIBUS, 2009, p.26).*

## 2.3 A evidenciação

A evidenciação (disclosure) garante informações diferenciadas para os vários tipos de usuários. O objetivo da

evidenciação e seus limites não são esclarecidos positivamente, mas expressos através da seguinte frase "não tornar os demonstrativos enganosos" (IUDÍCIBUS, 2009, p. 123). Hendrisken destaca as seguintes situações que poderiam tornar enganosos os demonstrativos contábeis: uso de procedimentos que afetam materialmente as apresentações de resultados ou de balanço comparados com métodos alternativos que poderiam ser supostos pelo leitor, na ausência de evidenciação; mudança importante nos procedimentos de um período a outro; eventos significativos ou relações que não derivam das atividades normais; contratos especiais ou arranjos que afetam as relações de contratantes envolvidos; mudanças relevantes ou eventos que afetariam normalmente as expectativas; e mudanças sensíveis nas atividades ou operações que afetariam as decisões relativas à empresa (IUDÍCIBUS, 2009, p.123-124).

### **2.3.1 Características da evidenciação**

Características principais da evidenciação: informação que não relevante deve ser omitida; relação com a materialidade e relevância; compreensibilidade; confiabilidade; aspectos quantitativos e qualitativos; adequação ao público alvo; objetiva e não enviesada; e gera custos (p. 124-125).

### **2.3.2 As várias formas de evidenciação**

Segundo Iudícibus, algumas das formas de realizar a evidenciação consistem em: forma e apresentação das demonstrações contábeis; informação entre parênteses; notas explicativas; quadros e demonstrativos suplementares; comentários do auditor; e relatório da administração (IUDÍCIBUS, 2009, p.126-127).

A mais conhecida e comentada forma de evidenciação são as notas explicativas, cujo, o objetivo é evidenciar informação

que não pode ser apresentada no corpo dos demonstrativos contábeis. As notas explicativas devem apresentar informações quantitativas e qualitativas de maneira ordenada e clara. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 127).

## **2.4 Os usuários e a padronização contábil**

O usuário necessita analisar o desempenho da entidade e essa análise é feita através da comparação com o que ocorreu em outras datas na entidade ou com outras entidades. Para que isso seja possível, é necessário que o tratamento contábil tenha coerência entre as entidades (NIYAMA, 2010, p. 1-2).

Os principais usuários das demonstrações contábeis são: os investidores, os empregados, os credores por empréstimos, os fornecedores e outros credores comerciais, os clientes, o governo e suas agências e o público em geral (NIYAMA, 2010, p. 2).

### **2.4.1 Como os administradores influenciam a contabilidade**

Os administradores influenciam a contabilidade em vários aspectos, como: na escolha da forma de atuação da organização; no momento do reconhecimento de um evento; na determinação das informações que serão divulgadas; na estimativa de alguns valores que irão compor as demonstrações contábeis da entidade; na influência das alternativas contábeis e escolha de métodos de avaliação; e na posição hierárquica da organização, onde o administrador pode influenciar na estrutura organizacional, determinando funções, responsabilidades e competências de cada setor (NIYAMA, 2010, p. 2-5).



#### **2.4.2 Como os investidores influenciam na contabilidade**

Os investidores, atuais e potenciais, têm interesse pela contabilidade na medida em que esta pode auxiliar no processo de tomada de decisão com respeito aos seus investimentos (NIYAMA, 2010, p. 6).

#### **2.4.3 Como os auditores influenciam na contabilidade**

A Contabilidade de uma empresa é preparada sob a influência e aprovação do acionista controlador. A auditoria das demonstrações contábeis tem um papel de proteger o investidor e dar credibilidade à informação contábil da empresa que está sendo divulgada (NIYAMA, 2010, p. 10).

A auditoria exerce influência sobre a Contabilidade: através da elaboração das normas de contabilidade, que acontece de duas maneiras: através dos quadros técnicos fornecidos pelas empresas para os órgãos regulares da Contabilidade e por meio de opiniões sobre as novas normas que estão sendo elaboradas (NIYAMA, 2010, p. 11 - 12).

#### **2.4.4 A influência do governo na contabilidade**

O Governo é o usuário que exerce maior influência sobre a Contabilidade, porque possui o importante papel de divulgar as regras contábeis entre as empresas. A Contabilidade é a fonte de dados que permite ao governo determinar o volume de tributo sobre a renda que cada empresa deve recolher aos cofres públicos (NIYAMA, 2010, p. 13).

### **2.5 Vantagens da padronização**

Assimetria da informação; redução ou eliminação da incerteza para a análise de uma organização; redução de custo

em determinadas atividades; aumento da objetividade na identificação de uma informação; e diminuição da adoção de posturas contrárias aos interesses do mercado (NIYAMA, 2010, p. 20-21).

### **2.5.1 Desvantagens da padronização**

Custos envolvidos na regulamentação, diretos ou indiretos; transferência de riqueza entre os usuários da informação; dificuldade operacional; efeitos sobre as escolhas das pessoas; e a regulamentação pode ser injusta ao criar obrigações para organizações de portes distintos (NIYAMA, 2010, p. 22).

## **3 FONTES DE EQUILÍBRIO PSÍQUICO, FÍSICO E ESPIRITUAL INFLUENTES NA CARREIRA PROFISSIONAL DE UM CONTADOR**

Diante dos diversos desafios e metas que um contador encontra em seu dia-a-dia, o mesmo busca equilíbrio psíquico, físico e espiritual para obter êxito e discorrer com tranquilidade na carreira profissional. Para realizar tais atos com consciência o contabilista baseia-se em valores que foram adquiridos ao longo de sua vida, como os valores religiosos e espirituais.

### **3.1 Valores**

São um conjunto de crenças, preferências, aversões, predisposições internas e julgamentos que caracterizam a visão de mundo de um indivíduo ou grupo. Constitui num dos aspectos que mais contribuem para o desenvolvimento das características individuais e de um povo.

Valor é o conceito relativo assinalado por nós para algum aspecto da vida diária, ou um reconhecimento, ou uma

excelência ou utilidade intrínseca reconhecida. Isto pode ser uma questão de opinião e, portanto, discutível. Mas muitos valores na vida humana são básicos para o "bem-estar geral de todos os povos" abrangendo a atividade normal do dia-a-dia e a tarefa comum. Para discorrer sobre valores presentes na vida de um contador enfatizaremos os valores religiosos e espirituais.

Valores religiosos são valores atribuídos por uma determinada crença em alguma cultura religiosa, ou simplesmente pela construção própria de um lado religioso, o mesmo está relacionado com a crença no direito à salvação pregada por qualquer tradição de fé. Cada pessoa pode ter sua definição ideal de valor religioso. Segundo Karl Marx a religião é em certo sentido, positivada enquanto suspiro dos oprimidos, reflexo de um mundo sem coração; um protesto contra o mundo real de angústias, aflições, perseguições, alienação.

Já o espiritual está ligado a uma inspiração de novo e mudança interna, uma autotranscendência humana. Valor e personalidade são atributos espirituais que estão intimamente ligados numa dependência simbiótica onde um não sobressai sem o aparecimento do outro. A maior conquista do homem, como valor espiritual foi o uso do pensamento, iniciando assim com raciocínio e coração o domínio dos instintos.

De acordo com o Leonardo Boff, espiritualidade significa cultivar um lado do ser humano: seu espírito, pela meditação, pela interiorização, pelo encontro consigo mesmo e com Deus. Esta diligência implica certo distanciamento da dimensão da matéria ou do corpo.

### **3.2 Utilizações de valores como equilíbrio no cotidiano de um contador**

Com o crescimento contínuo e as experiências adquiridas ao longo de nossa existência estamos sempre interagindo e

baseando em nossos valores adquiridos na cultura, religiões e experiências espirituais. Assim, é também na vida de um contador que busca equilíbrio em seu trabalho.

Os valores espirituais se relacionam na vida do contador com o "Amor à Verdade" que é essencial para uma sociedade justa, inclusiva e progressista, e também o "Sentido de Justiça", que é o reconhecimento dos direitos e necessidades de todos e de tudo, que não permite com que o contador receba do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita; nem prejudicar, culposa ou dolosamente, os interesses confiados a sua responsabilidade profissional; nem iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas.

Revela-se também ainda entre os contadores quando reconhecem os esforços dos seus preceptores e coordenadores e também quando fazem de tudo para serem merecedores do seu trabalho que é o espírito de cooperação, baseado na boa vontade ativa e no princípio das corretas relações humanas. Estes são valores espirituais que inspiram a consciência e conscientizam aqueles que buscam equilíbrio psíquico, físico e principalmente espiritual.

Já o valor religioso possui e demonstra a criatura, quando em situações adversas não foge à luta e mesmo perante as adversidades, não importando a vitória em si, mas, a certeza de que lutou por ela. Os contadores possuem esse valor religioso, quando em seu ambiente de trabalho assumem suas faltas e solidarizam-se com as dificuldades do próximo, pois toda religião promete ao ser humano a salvação, defende a vida e nos abre à eternidade perante bons atos.

E de acordo com Dalai-Lama as religiões só salvam, permitindo o ingresso no nirvana e a transfiguração das pessoas humanas, se conseguirem transformar a visão reta do mundo numa prática profundamente coerente, numa amorosidade

com os outros. Valor que está implícito no código de ética do contador. O que implica também no regulamento do Exercício do Profissional da Contabilidade, que tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

Desde que os contadores pratiquem atos dignos no desenvolvimento dos valores, ele estará em condições de resistir às tentações, a chamamentos não dignos, onde se destaca o aliciamento a condutas reprováveis. E estará pronto para viver com método e disciplina; a encarar o trabalho como prêmio.

Assim, os valores sejam de qual natureza for, são imprescindíveis para o contabilista equilibrar seus pensamentos e atos. Para que tenha tranquilidade e sucesso à vida, não só no âmbito pessoal, mas também no profissional.

#### **4 DVA E OS TRIBUTOS**

##### **4.1 DVA - Demonstração do valor adicionado**

A DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação. Com a finalidade de evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período. Grande parte dos dados será obtida a partir da Demonstração do Resultado, a DVA deverá atender aos requisitos estabelecidos no CPC 09 e na legislação.

Em sua primeira parte a DVA irá apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade. Na segunda parte apresentará como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída entre pessoal; impostos, taxas e contribuições;

remuneração de capitais de terceiros; remuneração de capital próprio.

#### **4.2 Distribuição da arrecadação tributária por nível de governo**

Na demonstração do valor adicionado da sociedade empresária Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. conforme pode ser observado nos anexos A, B e C; nos anos de 2008, 2009 e 2010 os componentes da riqueza consistem:

**a) No ano de 2008** (ANEXO A): na venda de produtos e serviços e receitas financeiras. A distribuição dos valores gerados para os tributos equivalem a 33,93% do valor total gerado no qual, deste valor, 65,48% para tributos federais, 32,70% para os tributos estaduais, 1,00% para os municípios e 0,82% para incentivos fiscais.

**b) No ano de 2009** (ANEXO B): na venda de produtos e serviços e variação cambial. A distribuição dos valores gerados para os tributos equivalem a 45,35% do valor total gerado no qual, deste valor, 57,42% para tributos federais, 40,90% para os tributos estaduais, 1,48% para os municípios e 0,20% para incentivos fiscais.

**c) No ano de 2010** (ANEXO C): na venda de produtos e serviços e receitas financeiras. A distribuição dos valores gerados para os tributos equivalem a 38,34% do valor total gerado no qual, deste valor, 53,52% para tributos federais, 44,34% para os tributos estaduais, 1,75% para os municípios e 0,39% para incentivos fiscais.

Infelizmente, a sociedade empresária não apresentou notas explicativas que discorram acerca dos incentivos fiscais presentes na D.V.A.

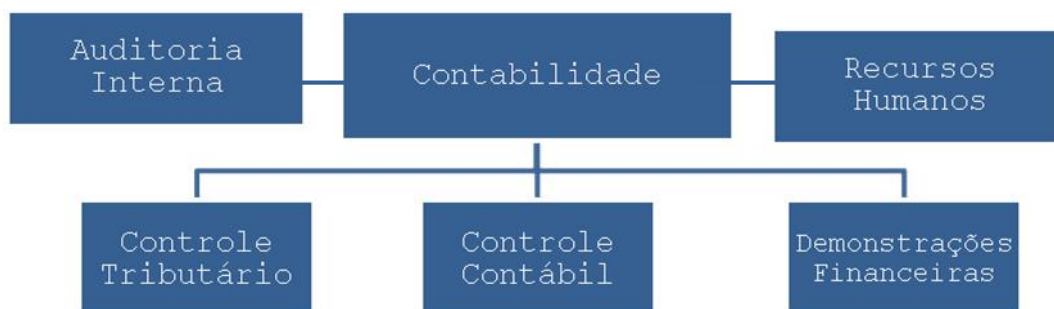
Analisando esta distribuição do valor agregado da sociedade empresária, observamos que a carga tributária é

muito grande para esta entidade e que a maior parcela do valor agregado obtido é distribuída para a esfera dos tributos. A média do valor distribuído para os tributos nestes três anos analisados foi de 39,21% e o ano que teve a maior distribuição de valores para os tributos foi o ano de 2009 distribuindo 45,35% do valor total. Tudo isto, é repassado para os clientes através do valor dos produtos.

## **5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTADOR E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO.**

A Resolução 560 do CFC dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. De acordo com a resolução o patrimônio o objeto fundamental da Contabilidade, chegando ser denominada "ciência da contabilidade". A contabilidade fundamenta-se em princípios, normas e regras estabelecidas a partir do conhecimento abstrato e do saber empírico, e não a partir de leis naturais. A contabilidade visa à guarda de informações e ao fornecimento de subsídios para a tomada de decisões, além da guarda de informações com respeito a determinadas formalidades.

A contabilidade atua em várias áreas dentro da entidade, a seguir segue um organograma das áreas de atuação ou colaboração da contabilidade da empresa industrial fictícia 7 ltda.:



### **a) Controle Tributário:**

Essa área da empresa estuda e apura os fatos geradores de informação e pagamento de tributos. Tem como objetivo aplicar conceitos, princípios e normas da contabilidade e da legislação tributária de forma adequada, de acordo com o art. 3º, inciso 1: "Avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal". O Controle tributário se divide em dois ramos para alcançar seus objetivos sendo o planejamento tributário e o planejamento contábil e a partir desses ramos que os procedimentos serão tomados pelo empreendedor na hora de traçar as diretrizes.

A contabilidade tributária engloba matérias tanto da contabilidade como do direito, por exemplo, o direito tributário, que estuda a legislação dos tributos nas empresas. Não tem influência na contabilidade de custo, sendo que em uma empresa industrial os impostos referentes à produção são recuperáveis.

#### **b) Controle Contábil:**

Área responsável pelo registro, organização e acompanhamento da movimentação do patrimônio da empresa em virtude da movimentação da atividade econômica ou social da empresa no mercado. Pode-se dizer que é área que concentra a maior parte da contabilidade de uma empresa como lançamentos contábeis, controle do imobilizado e intangível, controle de custos, avaliação de ativos e passivos e a construção do balancete que vai ser utilizado como base para a construção das demonstrações financeiras.

O Controle Contábil é a área que possui mais atribuições privativas do profissional da contabilidade descritas pela resolução 560 entre elas os incisos:

"IX escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações



patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;"

X classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;

XVII apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender."

### **c) Demonstrações Financeiras:**

De acordo com a Resolução 560 são atividades desenvolvidas pelo contabilista também elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultado. O setor de demonstrações financeiras é responsável pela construção e divulgação de tais informações, que conforme o IAS 1, são uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade. É de responsabilidade desse setor também a elaboração das notas explicativas que fornecem informações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial.

### **d) Auditoria Interna:**

Essa área responsável pelo exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações, relacionada ao controle do patrimônio. O objetivo desse setor é mensurar a exatidão destes registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes. A resolução 560 descreve essa atribuição no inciso 33, auditoria interna e operacional.

**e) Recursos Humanos:**

A função do recurso humano é gerenciar a relação organização e empregados. Não é uma área contábil, porém tem papel importante dentro da gestão de recursos de uma empresa. Essa área é dependente das informações referentes às atividades organizacionais, as tarefas da administração de recursos humanos utilizam informações como cálculo de encargos trabalhistas e recursos financeiros, definidos com base em informações disponibilizados pela contabilidade. O recurso humano fornece informação importante à contabilidade de custo, identificando a mão de obra direta e indireta para ser atribuída a produção e os encargos gerados.

Além dessas áreas relacionadas na empresa, o contador pode atuar nas áreas de perícia, consultoria, auditoria externa.

**f) Perícia contábil:**

Perícia contábil são procedimentos para produção de prova, através de laudo pericial em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, necessário para julgamento da justiça. A perícia contábil, judicial, extrajudicial e arbitral é de competência exclusiva do contador, conforme Resolução 560 do CFC. A perícia contábil trabalha produzindo provas referentes a todas as áreas da contabilidade, além de utilizar conhecimentos de outras áreas como o Direito.

**g) Consultoria:**

A consultoria contábil tem como objetivo identificar e recomendar as empresas, através de estudos, as necessidades contábeis e financeiras que serão importantes na tomada de decisões dos gestores. A consultoria irá implementar melhorias que agregam valor ao produto, além de reduções com gastos e

com impostos e uma eficiência maior na administração financeira. A consultoria vai se relacionar com a contabilidade de custos, pois através de estudos é possível encontrar métodos de gerenciar a empresa a fim de reduzir custos na produção e administração. De acordo com o artigo 5º o contador possui atividades compartilhadas cujo exercício é também atividades de outras profissões.

#### **h) Auditoria Externa:**

A Auditoria Externa tem como objetivo atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras. É realizado através da revisão das operações e do controle interno, realizado para determinar a integridade das demonstrações. A Auditoria Externa vai ser realizada por profissionais independentes, que se preocupam com a detecção e prevenção de fraudes, sendo as informações examinadas periodicamente, geralmente semestrais e anuais.

### **6 A CONTRIBUIÇÃO E AS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

Os sistemas ERP são uma coleção integrada de módulos/subsistemas de informação que atendem todas as necessidades de um negócio, que partilham dos mesmos dados e que trazem embutidos em si, processos de trabalho padronizado que procuram representar as melhores práticas para uma função. Eles integram procedimentos operacionais dos diferentes setores empresariais numa visão horizontal de processos interligados. São, em geral, produtos robustos que imprimem agilidade no processamento de um volume expressivo de transações, como nas transações de venda e de controle de estoque, tal como gerenciamento mercantil e contábil. (GONÇALVES, p. 209)

O termo ERP (do inglês *Enterprise Resource Planning*, ou Sistema Integrado de Gestão) foi cunhado no início dos anos 1990 para designar sistemas que não somente controlavam as áreas de manufatura, com as capacidades do MRP II, mas que deveriam incluir módulos de venda, contabilidade, finanças, gerenciamento de materiais e distribuição, dentre outros. Além disso, era necessário que esses módulos trabalhassem de maneira integrada, utilizando um banco de dados único, estabelecendo um fluxo automático de dados e informações. (GONÇALVES, p. 208)

Para Gonçalves, a maior parte dos sistemas ERP disponíveis no mercado é estruturada em diferentes módulos. Recursos humanos, contabilidade, produção, finanças, compras, vendas, e logística são exemplos de módulos. (GONÇALVES, p. 208)

Além dos módulos descritos anteriormente, os sistemas contábeis disponíveis no mercado atendem às áreas práticas específicas da contabilidade aplicada em todos os portes empresariais.

Os sistemas ERP são dotados conjuntos de tabelas que permitem o cálculo de folha de pagamento e outras rotinas relacionadas ao setor de RH. Também auxiliam na escrita fiscal, que através de parametrizações em conjunto com a legislação tributária em vigor, emite livros, e prepara a empresa para a tecnologia SPED, calcula impostos, controla créditos tributários através do livro CIAP, apropriando a parcela mensal do ICMS de um bem adquirido para o ativo permanente. Além da praticidade para emitir os relatórios contábeis gerenciais, balanços, demonstrações financeiras, fluxos de caixa, tudo em conformidade com a IFRS. Também podem ser citados o controle patrimonial, logística, apoio às práticas de gestão entre uma infinidade de áreas de atuação.

## **6.1 O impacto da implantação do sistema ERP nas organizações**

Como toda adoção de nova tecnologia/filosofia de gestão, a implantação de um sistema ERP envolve transformações em processos organizacionais com implicações significativas no modelo de gerenciamento, na estrutura organizacional, na cultura organizacional e, especialmente, nas pessoas. (WOOD JUNIOR; CALDAS, 2001, p. 71).

Segundo Gonçalves, a implementação de um ERP não costuma ser uma mudança de TI, mas uma mudança de negócio. Para seu uso adequado, a empresa deverá mapear e estudar profundamente seus processos e a aderência do sistema a eles. (p. 215)

O papel do contador é participar ativamente dessa adoção de novas práticas, dando visão sistêmica de modo que os processos estejam de acordo com os princípios contábeis, tais como o da entidade, onde a confiabilidade e consistência das informações impedem que sejam confundidos bens do sócios/acionistas com os da companhia. Esse nível de precisão também pode ser aplicado ao princípio do registro pelo valor original e da competência. Tendo uma base de dados segura e bem definida bem como usuários capacitados, o sistema dificilmente cometerá equívocos com o tratamento contábil aos dados nele inseridos, dessa forma, os princípios estarão sendo atendidos em sua plenitude.

## **6.2 Uma breve discussão em grupo**

Partindo do princípio que todas as organizações, independente do porte, atualmente contam com algum tipo de sistema de gestão para controlar suas finanças e auxiliar com as obrigações acessórias previstas em lei, o grupo debateu sobre a importância dos sistemas de informação e o avanço linear da tecnologia para as empresas.

Todos os componentes do grupo atualmente trabalham diretamente com esse sistema de gestão da informação, tendo uma visão crítica apurada dos benefícios alcançados por uma bem sucedida implantação.

Comenta-se que atualmente o profissional da área contábil não trabalha sem um computador conectado a uma rede de banco de dados. Porém, é preciso ter em mente que de nada adianta um sistema altamente desenvolvido sem o devido conhecimento baseado em estudos, que antecederam a própria criação e evolução do MRP II e ERP, para lidar com dinâmica que envolve a ciência de gerir o patrimônio.

Concluimos, então que o sistema de informação é uma poderosa ferramenta de trabalho, que trouxe padronização, velocidade e transparência. Mas essa ferramenta tende a ser desenvolvida cada vez mais por um contador do que por um especialista em tecnologia da informação.

## **7 CONCLUSÃO**

Redigindo o artigo, o grupo percebeu a importância do tema para o andamento do curso de Ciências Contábeis, pois podemos aprofundar nas funções das diversas áreas de atuação da contabilidade e também reforçar os objetivos e as abordagens da contabilidade. Estudamos como os usuários influenciam na geração de resultados e que as fontes de equilíbrio psíquico, físico e espiritual podem ser uma grande fonte de valor na carreira do profissional contábil.

Abordamos as vantagens e desvantagens da padronização da contabilidade, que é um tema muito importante para a divulgação das informações contábeis. Analisamos a Demonstração de Valor Agregado e de uma sociedade empresária de capital aberto no que diz respeito distribuição do valor gerado para os tributos nas esferas municipal, estadual e federal do governo.

Hoje em dia é muito importante utilizar sistemas contábeis nas diversas áreas abrangidas pela contabilidade, pois tudo está girando em torno do avanço da tecnologia da informação. De um modo geral, o grupo obteve resultados satisfatórios dentro do que foi proposto, e pode-se dizer que o objetivo alcançado foi o melhor possível. Vale à pena salientar a importância do profissional contábil e a contribuição do mesmo para a sociedade atual.

**REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, Rosana C. de M. Gil; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de Informação: Ênfase em Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

WOOD JUNIOR T.; Caldas, M. P. Reductionism and complex thinking in ERP systems implementations. **Revista de Administração contemporânea**, São Paulo, v. 5, n. 2, maio/ago. 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xiv, p. 1 - 131.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1 - 25.

USIMINAS. Disponível em:  
<<http://www.usiminas.com/irj/portal?NavigationTarget=navurl://fba4afbfed4cc803ce902e0cc295bd3d&>  
>. Acesso em: 05 mai. 2012.

DE ASSIS, Pablo Roberto. A importância da contabilidade para as funções administrativas. Disponível em:  
<<http://www.artigonal.com/negocios-admin-artigos/a-importancia-da-contabilidade-p-as-funcoes-administrativas-rh-adm-financeira-marketing-e-admda-producao-986633.html>>  
Acesso em: 09 mai de 2012.

IUDICIBUS, Sérgio et al. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 794 p.



**BIBLIOGRAFIAS**

WOOD JUNIOR T.; Caldas, M. P. Reductionism and complex thinking in ERP systems implementations. **Revista de Administração contemporânea**, São Paulo, v. 5, n. 2, maio/ago. 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xiv, p. 1 - 131.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1 - 25.

USIMINAS. Disponível em:  
<<http://www.usiminas.com/irj/portal?NavigationTarget=navurl://fba4afbfed4cc803ce902e0cc295bd3d&>  
>. Acesso em: 05 mai. 2012.

IUDICIBUS, Sérgio et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 794 p.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade** : um caminho de transformação. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 94p.

## ANEXOS

## ANEXO A - Demonstração do Valor Adicionado 2008

**Demonstrações do valor adicionado**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**Em milhares de reais**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.401.174	9.808.671	21.029.447	18.430.187
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.911		3.787	
Outras receitas	7.901	7.782	12.774	7.679
	<u>11.412.986</u>	<u>9.814.433</u>	<u>21.046.008</u>	<u>18.437.866</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(8.394.375)	(5.134.245)	(11.255.078)	(9.814.435)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(517.658)	(222.171)	(1.018.572)	(481.684)
	<u>(8.912.033)</u>	<u>(5.356.416)</u>	<u>(12.273.650)</u>	<u>(10.296.119)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>4.500.953</b>	<b>4.458.017</b>	<b>8.772.358</b>	<b>8.141.747</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(284.726)	(267.464)	(503.204)	(624.789)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>4.216.227</b>	<b>4.190.553</b>	<b>8.269.154</b>	<b>7.516.958</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.905.543	1.303.313	457.883	9.189
Receitas financeiras	623.084	179.035	982.277	287.898
Aluguéis e royalties			1.300	1.145
	<u>2.528.627</u>	<u>1.482.348</u>	<u>1.441.460</u>	<u>298.232</u>
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>6.744.854</b>	<b>5.672.901</b>	<b>9.710.614</b>	<b>7.815.190</b>

**Demonstrações do valor adicionado**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**Em milhares de reais**

**Distribuição do Valor Adicionado**

	2008		Controladora 2007 (Nota 2)		2008		Consolidado 2007 (Nota 2)	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoal e encargos</b>								
Salários e encargos	356.588	5,29	354.011	6,24	706.955	7,28	758.326	9,70
FGTS	42.066	0,62	35.330	0,62	76.974	0,79	69.549	0,89
Honorários da Administração	40.552	0,60	47.875	0,84	53.970	0,56	76.592	0,98
Participação dos empregados nos lucros	32.723	0,49	64.159	1,13	76.688	0,79	95.842	1,23
Planos de aposentadoria e pensão	156.804	2,32	129.399	2,28	176.989	1,82	154.892	1,98
	628.733	9,32	630.774	11,12	1.091.576	11,24	1.155.201	14,78
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>								
Federais (*)	941.843	13,96	1.292.952	22,79	2.157.330	22,22	2.497.551	31,96
Estaduais	598.455	8,87	505.010	8,90	1.077.570	11,10	852.864	10,91
Municipais	13.383	0,20	12.529	0,22	32.573	0,34	30.878	0,40
Incentivos fiscais	13.757	0,20	18.709	0,33	27.114	0,28	29.130	0,37
	1.567.438	23,24	1.829.200	32,24	3.294.587	33,93	3.410.423	43,64
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>								
Juros	1.445.449	21,43	25.510	0,45	2.061.488	21,23	77.671	0,99
Aluguéis					9.527	0,10		
Outras	(145.547)	(2,16)			29.003	0,30		
	1.299.902	19,27	25.510	0,45	2.100.018	21,63	77.671	0,99
<b>Remuneração de capitais próprios</b>								
Juros sobre capital próprio	758.004	11,24	645.001	11,37	758.004	7,81	645.001	8,25
Dividendos	379.071	5,62	470.594	8,30	379.071	3,90	470.594	6,02
Lucros retidos	2.111.706	31,31	2.071.822	36,52	2.102.718	21,65	2.079.481	26,61
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos					(15.360)	(0,16)	(23.181)	(0,30)
	3.248.781	48,17	3.187.417	56,19	3.224.433	33,21	3.171.895	40,59
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>5.744.854</b>	<b>100</b>	<b>5.672.901</b>	<b>100</b>	<b>9.710.614</b>	<b>100</b>	<b>7.815.190</b>	<b>100</b>

## ANEXO B – Demonstração do Valor Adicionado 2009

**Demonstrações do valor adicionado**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**Em milhares de reais**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.342.185	11.401.174	14.605.600	21.029.447
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa		3.911	(6.973)	3.787
Outras receitas	9.662	7.901	13.828	12.774
	11.351.847	11.412.986	14.612.455	21.046.008
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.824.107)	(6.394.375)	(8.976.288)	(11.255.078)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(831.021)	(439.922)	(1.012.159)	(1.018.572)
Perda de valores ativos			(13.066)	
	(7.655.128)	(6.834.297)	(10.001.513)	(12.273.650)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3.696.719</b>	<b>4.578.689</b>	<b>4.610.942</b>	<b>8.772.358</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(605.348)	(284.726)	(817.366)	(503.204)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>3.091.371</b>	<b>4.293.963</b>	<b>3.793.576</b>	<b>8.269.154</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Participação em sociedades controladas e coligadas	119.292	2.000.061	167.558	457.883
Receitas financeiras	250.390	407.028	381.887	982.277
Aluguéis e royalties			137	1.300
Superávit da Femco	83.413		102.959	
Variações cambiais líquidas	1.063.513		970.533	
	1.516.608	2.407.089	1.623.074	1.441.460
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>4.607.979</b>	<b>6.701.052</b>	<b>5.416.650</b>	<b>9.710.614</b>

## Distribuição do valor adicionado

	Controladora				Consolidado			
	2009		2008		2009		2008	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoal e encargos</b>								
Salários e encargos	563.013	12,22	356.588	5,32	826.239	15,25	706.955	7,28
FGTS	116.517	2,53	42.066	0,63	149.686	2,76	76.974	0,79
Honorários da Administração	23.885	0,52	40.552	0,61	25.982	0,48	53.970	0,56
Participação dos empregados nos lucros	57.366	1,24	32.723	0,49	58.448	1,08	76.688	0,79
Planos de aposentadoria e pensão	57.731	1,25	156.804	2,33	64.305	1,19	176.989	1,82
	818.512	17,76	628.733	9,38	1.124.650	20,76	1.091.576	11,24
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>								
Federais (*)	1.229.840	26,69	936.874	13,98	1.410.758	26,04	2.157.330	22,22
Estaduais	906.278	19,67	598.455	8,93	1.004.834	18,55	1.077.570	11,10
Municipais	21.963	0,48	13.383	0,20	36.042	0,67	32.573	0,34
Incentivos fiscais	4.193	0,09	13.757	0,21	5.902	0,09	27.114	0,27
	2.162.274	46,93	1.562.469	23,32	2.456.726	45,35	3.294.587	33,93
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>								
Juros	475.971	10,33	1.406.617	20,99	591.682	10,92	2.061.488	21,23
Aluguéis					3.606	0,07	9.527	0,10
Outras	(151.870)	(3,30)	(145.547)	(2,17)	(103.594)	(1,91)	29.003	0,30
	324.101	7,03	1.261.070	18,82	491.694	9,08	2.100.018	21,63
<b>Remuneração de capitais próprios</b>								
Juros sobre capital próprio	397.885	8,63	758.004	11,31	397.885	7,35	758.004	7,81
Dividendos	72.367	1,57	379.071	5,66	73.119	1,35	379.071	3,90
Lucros retidos	832.840	18,08	2.111.705	31,51	875.005	16,15	2.102.718	21,65
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos					(2.429)	(0,04)	(15.360)	(0,16)
	1.303.092	28,28	3.248.780	48,48	1.343.580	24,81	3.224.433	33,20
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>4.607.979</b>	<b>100,00</b>	<b>6.701.052</b>	<b>100,00</b>	<b>5.416.650</b>	<b>100,00</b>	<b>9.710.614</b>	<b>100,00</b>

## ANEXO C – Demonstração do Valor Adicionado 2010

	Controladora		Consolidado	
	Exercícios findos em		Exercícios findos em	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	15.296.836	11.402.653	16.992.062	14.605.600
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.536		9.829	(6.973)
Outras receitas	40.316	17.822	44.714	8.733
	15.348.688	11.420.475	17.046.605	14.607.360
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(10.607.817)	(7.213.353)	(10.705.318)	(8.976.288)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(538.704)	(220.191)	(778.697)	(1.007.168)
Perda de valores ativos			(5.387)	(13.066)
	(11.146.521)	(7.433.544)	(11.489.402)	(9.996.522)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>4.202.167</b>	<b>3.986.931</b>	<b>5.557.203</b>	<b>4.610.838</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(741.278)	(641.224)	(822.858)	(862.117)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>3.460.889</b>	<b>3.345.707</b>	<b>4.734.345</b>	<b>3.748.721</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Participação no resultado de subsidiárias	492.449	114.869	235.885	167.558
Receitas financeiras	330.884	250.390	396.743	381.887
Aluguéis e royalties				138
Ganhos e perdas atuariais	80.168	(22.522)	80.168	(22.522)
Variações cambiais líquidas	46.307	1.023.878	189.266	967.331
	949.808	1.366.615	902.062	1.494.392
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>4.410.697</b>	<b>4.712.322</b>	<b>5.636.407</b>	<b>5.243.113</b>



	Controladora				Consolidado			
	Exercícios findos em				Exercícios findos em			
	31/12/2010		31/12/2009		31/12/2010		31/12/2009	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
<b>Pessoal e encargos</b>								
Salários e encargos	617.966	14,01	560.256	11,89	1.096.247	19,45	866.241	16,52
FGTS	67.721	1,54	116.517	2,47	115.781	2,05	149.686	2,85
Honorários da Administração	23.403	0,53	23.885	0,51	23.403	0,42	25.972	0,50
Participação dos empregados nos lucros	33.264	0,75	57.765	1,23	59.975	1,06	19.202	0,37
Planos de aposentadoria e pensão	19.756	0,45	19.989	0,41	20.567	0,36	23.449	0,45
	762.110	17,28	778.412	16,51	1.315.973	23,34	1.084.550	20,69
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>								
Federais (*)	784.767	17,79	1.227.392	26,05	1.156.818	20,52	1.351.077	25,77
Estaduais	891.278	20,21	906.278	19,23	958.388	17,00	1.004.834	19,16
Municipais	26.918	0,61	21.963	0,47	37.676	0,67	36.042	0,69
Incentivos fiscais	6.233	0,14	4.193	0,09	8.272	0,15	5.092	0,10
	1.709.196	38,75	2.159.826	45,84	2.161.154	38,34	2.397.045	45,72
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>								
Juros	399.860	9,07	436.336	9,26	452.490	8,03	588.480	11,22
Aluguéis					4.827	0,09	3.606	0,07
Outras	(32.309)	(0,73)	64.722	1,37	118.313	2,10	(106.023)	(2,02)
	367.551	8,34	501.058	10,63	575.630	10,22	486.063	9,27
<b>Remuneração de capitais próprios</b>								
Juros sobre capital próprio	550.144	12,47	397.885	8,44	550.144	9,76	397.885	7,59
Dividendos			72.367	1,54			73.119	1,39
Lucros retidos	1.021.696	23,16	802.774	17,04	1.021.696	18,13	806.880	15,39
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos					11.810	0,21	(2.429)	(0,05)
	1.571.840	35,63	1.273.026	27,02	1.583.650	28,10	1.275.455	24,32
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>4.410.697</b>	<b>100,00</b>	<b>4.712.322</b>	<b>100,00</b>	<b>5.636.407</b>	<b>100,00</b>	<b>5.243.113</b>	<b>100,00</b>